

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

13ª edição - Setembro de 2017

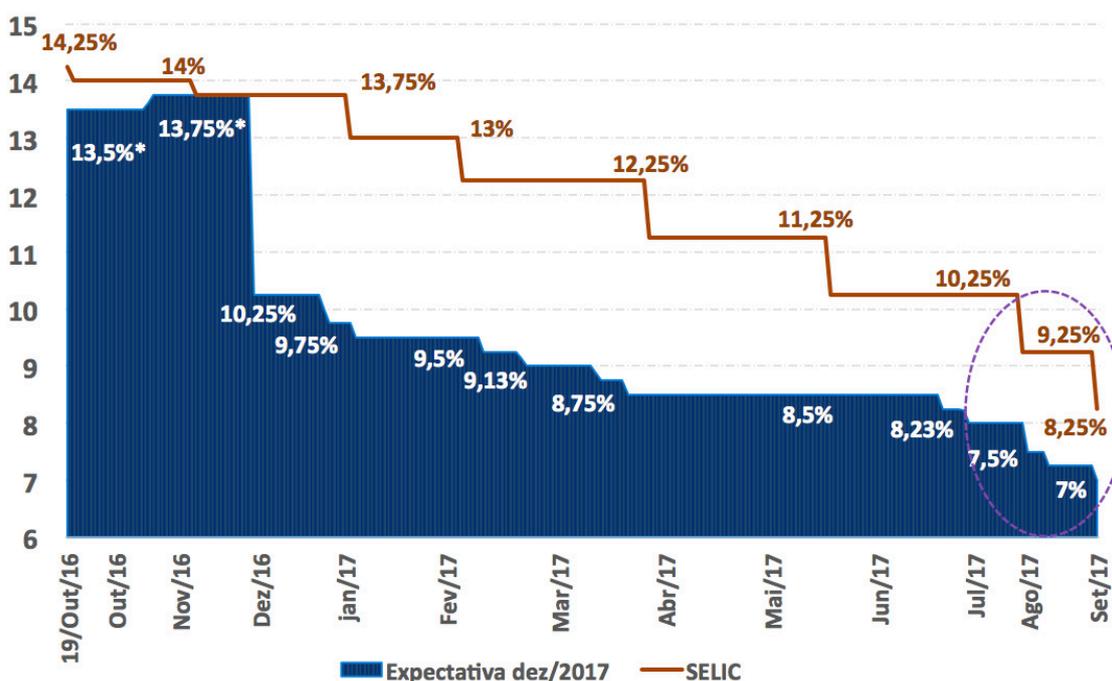
1. COPOM mantém ritmo de queda de juros em 1p.p.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central (BACEN) reduziu, pela 8ª vez seguida a Taxa SELIC. É a 4ª queda consecutiva de 1 p.p. levando, agora, a taxa de juros de referência da economia ao patamar de 8,25% ao ano, o menor desde julho de 2013 quando era de

8%a.a. Essa decisão veio alinhada às expectativas unânimes das 54 instituições financeiras consultadas pela Broadcast/Agência Estado. Para o final do ano, a expectativa do mercado é de que a SELIC caia mais 0,75% em outubro e 0,5% em dezembro, encerrando 2017 a 7% a.a.

A figura 1 a seguir apresenta a evolução da Taxa SELIC desde o início do atual ciclo de flexibilização da política monetária brasileira em outubro de 2016. Mostra também a evolução das expectativas de mercado, segundo Boletim FOCUS, no mesmo período.

Figura 1- Evolução da Taxa SELIC e da Mediana das Expectativas para dez/2017



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração SUT/CNA. * Indica a expectativa para a SELIC para dez/2016

A dinâmica da inflação no Brasil tem sido decisiva para a evolução do processo de flexibilização da política monetária, por parte do COPOM. O resultado de agosto do IPCA divulgado hoje, reforça a percepção de que a inflação não apenas permanece sob controle, mas tem alcançado patamares historicamente baixos. Apesar do aumento, no acumulado do ano, de 6,22% dos preços administrados

– principalmente energia elétrica e combustíveis – a safra agrícola recorde tem levado à deflação de ‘alimentos e bebidas’ (-2,01%) puxada principalmente pelo preço dos ‘alimentos no domicílio’ que caíram -5,19% nos últimos 12 meses.

O resultado do PIB do 2º trimestre, embora tenha surpreendido positivamente – o mercado voltou a esperar crescimento

de 0,50% e não mais 0,34% para 2017 – indica uma recuperação lenta e gradual da economia brasileira. Não há, portanto, temor que, ao menos em 2017, a atividade econômica represente uma vertente inflacionária importante.

Quanto à extensão do ciclo de redução dos juros, permanece o debate se o COPOM decidirá pelo encerramento

do ciclo de queda da SELIC na forma “escada”, com reduções progressivamente mais suaves até o final de 2017, ou se fará uma última redução (há divergência nas expectativas entre 0,5p.p e 0,75p.p)

na próxima reunião do COPOM a ser realizada em 24 e 25 de outubro. Tal decisão parece cada vez mais influenciada pela evolução da situação fiscal brasileira. Piora nos indicadores de endividamento

público (dívida bruta como percentagem do PIB), de resultado fiscal do governo e das expectativas sobre a aprovação da reforma da previdência determinarão o ritmo e a extensão da queda da SELIC. 🌱

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA**
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br